

ANÁLISE MORFOTECTÔNICA DE UMA PORÇÃO DO SEGMENTO CENTRAL DO RIFTE CONTINENTAL DO SUDESTE DO BRASIL - BACIAS DE RESENDE E VOLTA REDONDA

Dandara David Braga¹; Thiago Pinto da Silva²; Claudio Limeira Mello³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² UFRJ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar, sob uma perspectiva morfotectônica, a porção do Segmento Central do Rifte Continental do Sudeste do Brasil onde se inserem as bacias de Resende e Volta Redonda, buscando, particularmente, fornecer novos elementos para as discussões acerca da continuidade física pretérita entre essas duas bacias. A metodologia do trabalho consistiu na: a) confecção de um mapa hipsométrico com base no modelo digital de elevação SRTM/NASA, de modo a destacar os diferentes compartimentos geomorfológicos em áreas deprimidas e elevadas, ressaltando os grandes traços de relevo e a localização das bacias sedimentares; b) construção de 3 (três) perfis altimétricos em varredura, transversais às feições marcantes do relevo observadas no mapa hipsométrico. Estes perfis foram elaborados a partir da extração das cotas dos topos em cartas topográficas do IBGE, na escala 1:50.000, tomando-se faixas de 10 km de largura. O mapa hipsométrico mostra três compartimentos topográficos principais: a Serra da Mantiqueira, com altitudes de 1.000 até, aproximadamente, 2.800 m; a Serra do Mar, com altitudes de 1.000 até 2.000 m; e a Depressão Topográfica do Rio Paraíba do Sul, com altitudes em torno de 400 a 700 m. Estes compartimentos apresentam uma direção geral NE, porém entre as regiões do Alto Estrutural de Queluz e a bacia de Volta Redonda estão orientados segundo uma direção aproximadamente WNW, sendo a depressão, neste trecho, compartimentada segundo blocos de orientação NE. Um destes blocos individualiza as bacias sedimentares de Resende e Volta Redonda, sendo atravessado pelo rio Paraíba do Sul, que se desloca da borda norte da depressão (junto à escarpa da Serra da Mantiqueira) para a borda sul (reverso da Serra do Mar). Os perfis em varredura, em geral, exibem dois domínios serranos bem marcados: o da Serra da Mantiqueira, localizado na porção noroeste desses perfis; e o da Serra do Mar, a sudeste. Entre esses, está inserida a Depressão Topográfica do Rio Paraíba do Sul, representada por um domínio colinoso que apresenta diferentes níveis altimétricos. Observa-se um comportamento variado em relação aos desnivelamentos altimétricos entre a Depressão Topográfica do Rio Paraíba do Sul e os domínios serranos adjacentes. Para o perfil traçado sobre a região do Alto Estrutural de Queluz, os maiores desníveis topográficos ocorrem entre a Serra da Mantiqueira e o vale do rio Paraíba do Sul, representando a borda de falha principal que limita a bacia de Resende. Para o perfil traçado na região entre as bacias de Resende e Volta Redonda, tanto a Serra do Mar quanto a da Mantiqueira apresentam desníveis equivalentes. O último perfil, transversal à Zona de Cisalhamento do Rio Paraíba do Sul, a leste da bacia de Volta Redonda, possui os maiores desníveis para a Serra do Mar, sugerindo haver uma inversão da falha principal. Esse comportamento do relevo sugere que a área entre as bacias sedimentares de Resende e de Volta Redonda represente uma zona de transferência conjugada, convergente e com sobreposição, corroborando com interpretações de cunho sedimentar e tectônico já apresentadas para a região. (Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ)

PALAVRAS-CHAVE: RIFTE CONTINENTAL DO SUDESTE DO BRASIL; BACIAS DE RESENDE E VOLTA REDONDA; MORFOTECTÔNICA.